



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

21, 22 e 23 de fevereiro 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 22/02/2015
Assunto: Concursos		Página: 14

DIÁRIO CATARINENSE

SEM CONCURSO

A Secretaria da Educação do Estado pretendia realizar novos concursos para admissão de professores este ano. Já recebeu avisos da Secretaria da Fazenda que o plano está indo para o espaço. O limite da Lei de Responsabilidade Fiscal e a crise econômica vão impedir a realização dos concursos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 23/02/2015
Assunto: Concursos		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO

Do secretário Eduardo Deschamps, via e-mail: "Gostaria de informar que a Secretaria da Educação mantém o propósito de realizar este ano um novo concurso para o magistério, incluindo vagas de Assistentes Técnico Pedagógicos e Assistentes de Educação para as escolas. A nova carreira e a medida provisória dos ACTs, se aprovadas, garantirão o cumprimento da lei do piso e a descompactação da carreira, tão almejada pelos professores, dentro da expectativa de aumento de receitas previstas para este ano. Assim, contribuiremos para que o Estado de SC atenda aos limites da lei de responsabilidade fiscal, permitindo que o concurso seja realizado."



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigo

Data: 21/02/2015

Assunto: Fies

Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

AS INCERTEZAS DO FIES

JACIR J. VENTURI
Presidente do Sinepe/PR



No apagar das luzes de 2014, as normas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) foram alteradas, em um conjunto de medidas extemporâneas. Iniciou-se o ano letivo, e as inscrições para novos contratos do Fies serão abertas apenas no dia 23 de fevereiro. Sem garantia de crédito, intensa é a angústia dos universitários e das faculdades.

As mudanças: reajuste máximo de 4,5% na mensalidade – a inflação foi de cerca de 8% no setor, pontuação mínima de 450 no Enem, eliminando entre 20% e 30% dos candidatos, e o repasse dos certificados às Instituições de Ensino Superior (IES) com mais de 20 mil contratos ocorrerá em oito parcelas anuais (eram 12), dilatando em dois anos o pagamento.

Com todo esse imbróglio, depois de iniciadas as matrículas, fica comprometido o planejamento financeiro das IES e dos alunos. Embora o impacto negativo seja proporcionalmente maior sobre as IES de porte médio ou pequeno, o mais percebido pela mídia foi a desvalorização média de 26% nas ações dos grupos educacionais.

Com todo o imbróglio, fica comprometido o planejamento das universidades e dos alunos.

Intensas são as negociações e a pressão das entidades representativas do setor, inclusive da Federação Nacional

de Escolas Particulares, com disposição para medidas judiciais. Até o momento, o governo recuou em dois temas: o teto de reajuste foi esticado para 6,4% e o corte da nota do Enem deixa de ser uma exigência para contratos novos do Fies, firmados no intervalo de 23 de fevereiro a 30 de março.

Importante ressaltar que cerca de 74% das vagas do Ensino Superior estão nas instituições privadas e, mesmo assim, o percentual de universitários com 20 anos ainda é muito acanhado quando comparado aos países desenvolvidos. Em 2014, 26% dos estudantes matriculados nas IES privadas foram beneficiados pelo Fies. Isso significa um dispêndio de R\$ 9 bilhões por parte do governo.

Reconheço que estamos passando por um forte ajuste fiscal, mas, em defesa do Fies, reproduzo a conclusão do economista Naércio Menezes, do Insper: a remuneração de um profissional com diploma universitário é o dobro da dos que concluíram apenas o ensino médio, promovendo ascensão social, maior produtividade e, no futuro, mais tributos ao próprio governo.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editorial	Data: 22/02/2015
Assunto: Gestão		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

O DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR

O diretor de escola precisa ser um gestor de docentes e funcionários – comprometido, atualizado, preparado para o seu importante papel.

Na semana da volta às aulas, poucas escolas da rede pública reúnem as condições ideais para um aprendizado de qualidade: instalações adequadas, salas organizadas e limpas, equipamentos funcionando, contas em dia, quadro docente completo, professores e funcionários motivados, comunidade participativa – e, principalmente, alunos aprendendo. O que ocorre no Brasil, quase como regra geral, é o oposto disso: instalações deficientes, trabalhadores mal remunerados e desmotivados, famílias ausentes e a já tradicional falta de professores para todas as disciplinas. Neste contexto bem conhecido, um personagem torna-se especialmente importante para promover transformações: o diretor de escola.

São múltiplas as suas responsabilidades. Cabe a ele, entre outras atribuições, gerenciar docentes, coordenadores, orientadores e funcionários; prestar contas à comunidade, identificar as necessidades da instituição, fazer o meio-campo com a Secretaria de Educação, comandar o projeto político-pedagógico, acompanhar a aprendizagem, estimular seus companheiros de direção e manter comunicação com os pais de alunos, atraindo-os para o processo educacional. Mais do que um diretor, ele precisa ser um gestor – comprometido, atualizado, preparado para o seu importante papel.

Dá para exigir tal desempenho de servidores que sequer receberam formação suficiente para o cargo que exercem, quando se sabe que eles geralmente são mal remunerados e

pouco apoiados? Certamente não, mas todos os envolvidos no processo educacional podem contribuir de alguma maneira para que o diretor de escola centralize a transformação que a educação brasileira precisa para se qualificar. Claro, cabe a ele promover uma gestão compartilhada, exercendo sua liderança em conjunto com professores, alunos, funcionários e pais, para atrair participação e envolvimento. Mas esta relação tem que ser de mão dupla: sem ajuda e sem demanda compatível com as possibilidades de atendimento, até mesmo gestores eficientes tendem a se acomodar.

Então, em tempo de volta às aulas, é importante que cada brasileiro se coloque no lugar de um diretor de escola – e descubra o que pode fazer para ajudá-lo a administrar o futuro do país.

EM RESUMO

Editorial diz que cada brasileiro deve se colocar no lugar de um diretor de escola e descobrir o que pode fazer para ajudá-lo na tarefa de qualificar o ensino no país.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 23/02/2015
Assunto: Concursos		Página: Online



Magistério: os concursos

A Secretaria da Educação do Estado pretendia realizar novos concursos para admissão de professores este ano. Já recebeu avisos da Secretaria da Fazenda que o plano está indo para o espaço. O governo está no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal e a crise econômica vão impedir a realização dos concursos.

-

O secretário Eduardo Deschamps enviou e-mail esclarecendo a questão dos concursos. Leia:

"Prezado Moacir,

Em relação à nota "Sem concurso" de sua coluna deste domingo, gostaria de informar que a SED mantém o propósito de realizar este ano um novo concurso para o magistério, incluindo vagas de Assistentes Técnico Pedagógicos e Assistentes de Educação para as escolas. A nova carreira e a medida provisória dos ACTs, se aprovadas, garantirão o cumprimento da lei do piso e a descompactação da carreira, tão almejada pelos professores, dentro da expectativa de aumento de receitas previstas para este ano. Assim contribuiremos para que o Estado de SC atenda os limites da lei de responsabilidade fiscal permitindo que o concurso seja realizado.

Um abraço

Eduardo Deschamps"



Veículo: Correio Lageano	Editoria: Cidades	Data: 23/02/2015
Assunto: Concursos		Página: 19



CORREIO LAGEANO

Faltam professores nas escolas estaduais

VINICIUS PRADO

viniciusprado@correiolageano.com.br

A falta de professores na rede estadual de ensino tem preocupado a comunidade e os próprios educadores. Reuniões para escolha de aulas têm sido realizadas pela Gerência Regional de Educação (Gered), e o gerente Humberto de Oliveira garante que até o fim do mês a situação estará normalizada.

De acordo com o gerente, esse problema somente ocorreu devido à reorganização das turmas nas escolas. Segundo ele, foi necessário unir turmas do mesmo ano que estavam com poucos alunos, e também justificar a quantidade de estudantes por classe.

“Por que não unir turmas no número adequado, trabalhando com os mesmos professores? Isso gera uma economia para o Estado”, expli-

ca Humberto de Oliveira.

Com a reordenação das classes, horários abriram para os professores, e desde o início do mês a Gered realiza chamadas públicas para efetivos e professores admitidos em caráter temporário (ACTs). “Estamos com 95% das aulas fechadas. Até o fim do mês, queremos estar com 100%”, diz.

● **SINDICATO** | O coordenador do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), professor Ênio Ribeiro, informa que está faltando professores na rede estadual, e que o problema pode estar nos contratos temporários.

“O problema maior é que a maioria são ACTs, então todo ano é uma nova contratação”, reclama.

Segundo Ribeiro, o número de ACTs chega a 52%. Contudo, a gerência tem o levantamento de 32% de temporários. “São 1.200 efetivos, e cerca de 600 ACT”, comenta o gerente

regional.

● **CONCURSO** | Uma solução seria a abertura de concurso para efetivação dos profissionais. “Estão estudando a possibilidade de um concurso, é torcida do próprio Estado. Isso corrige muito a defasagem de professor graduado ou habilitado”, diz o gerente Humberto de Oliveira.

● **FLORDOARDO** | A diretora da Escola de Educação Básica Flordoardo Cabral, Marita Souza, comenta que o processo de escolha das aulas é longo até os professores fecharem suas cargas horárias. “Às vezes, leva-se até o fim do primeiro bimestre para conseguir fechar”, diz a diretora.



Gered garante que até o fim do mês não haverá mais falta de professores.



Veículo: Correio Lageano	Editoria: Raul Sartori	Data: 23/02/2015
Assunto: Estudos		Página: 20



CORREIO LAGEANO

Estudar é preciso. Navegar é preciso

GILBERTO SÁ*


No Brasil são 55 milhões de estudantes, desde a educação básica até o ensino superior que iniciam mais um ano letivo. Todos com expectativas na busca de conhecimentos. Cabe então uma reflexão aos navegantes: desejamos informação ou conhecimento?

Um cidadão hoje, mesmo analfabeto, tem uma quantidade de informação que ultrapassa, e muito, a informação que tinha um cidadão, mesmo alfabetizado, meio século atrás. O problema é o de saber como transformar informação em conhecimento, como conduzir um cidadão a incorporá-la qualitativamente, para que dela possa se valer na sua compressão da sociedade e do mundo em que vive. Esta é a questão central da relação entre informação e conhecimento, com vistas a um processo emancipatório.

Constatamos que o mundo em que vivemos está sobrecarregado de informações, mas carente de conhecimentos. A explosão de mensagens está por todo lado: outdoors, cartazes e vitrines nas ruas, SMS, o boom do WhatsApp que chegam a qualquer momento, sem falar, é claro, dos meios

de comunicação convencionais, como o rádio e a TV. Mas pouco se aproveita, em meio a tanto lixo cultural. A informação é aparente e persuasiva.

Transformar informação em conhecimento é um grande desafio, pois envolve educação de qualidade, que propicie aos cidadãos capacidade interpretativa, releitura, entender o contexto. Podemos exemplificar: um mau livro pode

 O significado de uma informação depende também do sentido que se dá a partir de uma nova leitura.

ser objeto de boa leitura; assim com um bom livro pode ser objeto de uma leitura medíocre.

O mesmo vale para programas de TV, filmes e outras manifestações midiáticas. Não há cultura apenas em Machado de Assis. Mas é preciso ter olhos, ouvidos e mentes aguçados, para apreender o que há de formativo em uma novela, um gibi, uma música. As referências, a análise crítica, o "conhecimento", enfim, deve ser construído com o material de

que dispomos – a cultura de massa, com todos os seus excessos e apelos comerciais.

Mas pode existir "vida inteligente" em meio ao "lixo cultural". Isso diz respeito a nós, "leitores", desde que saibamos lapidar, criticamente, as mensagens que nos chegam a todo o momento, sempre visando ao melhor entendimento do mundo à nossa volta, e que, contribua para a nos emancipar da cultura colonizadora. O significado de uma informação depende também do sentido que se dá a partir de uma nova leitura (releitura), sobretudo se esta desconstrói leituras alicerçadas no solo do preconceito.

Concluindo, a ferramenta para gostar do saber e decifrar os enigmas é uma só: Educação com qualidade e que objetive a emancipação humana. Assim diz o provérbio grego: "A mente vê, a mente ouve; as outras faculdades são surdas e cegas".

* Professor universitário e consultor educacional

» Artigos podem ser enviados para redacao@correiolageano.com.br com assunto "Artigo do Leitor" e tamanho de 2.400 caracteres.